

A conduta ética de graduandos em Nutrição em uma universidade pública no Brasil

Raphaela Cruz Vasconcelos Sousa¹  Natália Caldeira de Carvalho²  Raquel de Deus Mendonça³ 

¹Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Ouro Preto/MG, Brasil.

²Departamento de Alimentos, Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Ouro Preto/MG, Brasil.

³Departamento de Nutrição Clínica e Social, Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Ouro Preto/MG, Brasil.

Email: raquel.mendonca@ufop.edu.br

Resumo

A prática de más condutas éticas parece ser rotineira na graduação. Dessa forma, abordar a conduta ética na formação é um ponto de partida para promover o debate sobre a construção do conhecimento. Este estudo teve o objetivo analisar a conduta ética de graduandos em Nutrição. Realizou-se estudo transversal com estudantes de Nutrição de uma universidade pública-Brasil. Participaram 105 alunos: 42,9% eram do 1º ao 5º semestres e 57,1% do 6º ao 9º semestres. Os alunos dos semestres finais apresentaram maior prevalência de “deixar os colegas copiarem as respostas” ($p=0,05$), “usar trabalhos prontos” ($p=0,04$) e “incluir nome em trabalho sem colaboração” ($p=0,01$). As principais motivações para a má conduta ética foram: má conduta dos colegas (71,4%), acreditar que os professores cometeram má conduta ética (70,5%), disciplina difícil (52,4%) e manter boas notas (50,5%). Os alunos dos últimos semestres referiram a falta de tempo ($p=0,05$) como uma razão, e 10,5% afirmaram ter realizado consultas de nutrição sem supervisão. Dada a elevada prevalência de más condutas éticas na graduação sugere-se que a disciplina sobre ética seja ministrada nos semestres iniciais, além de realização de cursos e rodas de conversa sobre propriedade intelectual, conduta ética, gestão do tempo e metodologias de ensino.

Palavras-chave: Nutrição. Educação Superior. Má Conduta Científica.

INTRODUÇÃO

A fraude, no contexto acadêmico, inclui a prática de má conduta acadêmica por alunos¹. A má conduta acadêmica “é um termo frequentemente usado em referência a vários tipos de violações da integridade acadêmica por parte dos alunos”². Algumas ações consideradas impróprias são frequentemente realizadas pelos alunos, incluindo “colar” durante uma prova³, qualquer ato ou ação que promova de forma inadequada benefícios a um aluno em detrimento de outros⁴ ou mesmo utilizar a produção

científica de outros sem referência⁵.

A prática de má conduta acadêmica, como “colar”, copiar atividades ou adicionar informações a um trabalho sem mencionar as fontes, é um comportamento frequente no ambiente acadêmico. Tais ações ocorrem de forma sistemática, o que pode indicar algo convencional que faz parte do cotidiano e não gera danos⁶. No entanto, as consequências de tal comportamento a longo prazo são graves, tanto para alunos, professores e instituições de ensino⁵.

Pesquisas sobre ética na graduação e desvios de conduta acadêmica abrangem diversas áreas além das primeiras publicações sobre o tema, como os estudos americanos em Administração e Economia. Esses estudos apontaram para o crescimento da má conduta no ambiente acadêmico e a necessidade de intervenção imediata^{7,8}.

Um estudo com estudantes de Pedagogia, Direito, Administração e Engenharia constatou que a “cola” não era bem vista pelos alunos e professores, e que poderia resultar em grandes prejuízos tanto na formação acadêmica quanto na vida profissional⁹. Outro estudo descobriu que 78% dos 179 estudantes de negócios já estiveram envolvidos em alguma forma de má conduta acadêmica⁶ e cerca de 94% dos 3000 alunos de quatro universidades colombianas afirmaram que estiveram envolvidos em mais de um tipo de má conduta acadêmica (empresatar trabalhos prontos para outros copiarem, ter seu nome incluído em um trabalho sem cola-

ção, deixar o colega “colar”)¹. A má conduta acadêmica em um ambiente profissional pode ser um reflexo dos comportamentos na vida acadêmica⁵. No entanto, nenhum estudo foi realizado sobre má conduta acadêmica entre estudantes de Nutrição.

Os artigos sobre desvios de conduta acadêmica na graduação em instituições de ensino superior privadas e públicas no Brasil são extremamente escassos, o que evidencia a importância da realização de mais pesquisas nessa área. A falta de discussão sobre a má conduta acadêmica estimula tal comportamento e dificulta que os estudantes reflitam sobre as possíveis consequências para sua trajetória profissional, assim, destaca-se a importância de uma disciplina específica sobre ética e debates frequentes. Assim, o presente estudo avaliou a prevalência de má conduta acadêmica por estudantes de Nutrição em uma universidade pública no Brasil.

MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal com graduandos em Nutrição de uma instituição de ensino superior pública no Brasil.

O curso de graduação em Nutrição foi criado em 1978 e aprovado pelo Ministério da Educação em 1983, sendo um dos mais tradicionais do Brasil. Normalmente, leva-se 4,5 anos (9 semestres) para concluir o curso.

Todos os alunos de Nutrição da universidade (N=286) foram convidados a participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: alunos com idade igual ou superior a 18 anos, matriculados no curso de Nutrição. O critério de exclusão foi: alunos matriculados em outros cursos. Os participantes foram recrutados por meio de convites feitos em salas de aula e anúncios digitais em redes sociais como *WhatsApp* e *Instagram*.

Todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa. O estudo foi conduzido de acordo com os padrões éticos estabelecidos pela Declaração de Helsinque e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

da Universidade sob o número de protocolo CAEE: 18819119.2.0000.5150.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado. O questionário contém perguntas sobre dados sociodemográficos (gênero e semestre do curso) e má conduta acadêmica. As questões sobre desvios de conduta e motivações acadêmicas foram baseadas nos questionários dos estudos realizados por Naghdiipour e Emeagwali¹⁰ e Martinez e Ramirez¹. O questionário aplicado aos alunos incluiu 14 questões sobre conduta acadêmica e 19 questões sobre os motivos da ocorrência de má conduta acadêmica. O questionário não exigiu identificação, para garantir a privacidade. A coleta de dados foi realizada por meio de uma ferramenta de pesquisa online gratuita - *Google Forms*.

Questões má conduta acadêmica e suas razões:

Tipos de má conduta acadêmica

1) Colar durante exames/testes.

- 2) Conhecer as penalidades aplicadas à cola.
- 3) Usar materiais não autorizados durante os testes.
- 4) Permitir que os colegas copiem as respostas do teste.
- 5) Copiar trabalhos de outros colegas.
- 6) Permitir que os colegas copiem meu trabalho.
- 7) Apresentar trabalhos prontos baixados da Internet.
- 8) Citar ou parafrasear partes do trabalho de outra pessoa sem citar a referência.
- 9) Citar ou parafrasear textos online sem creditar a fonte.
- 10) Apresentar atestado médico falso.
- 11) Assinar a lista de presença de um colega ausente.
- 12) Ter o nome de um colega incluído num trabalho de grupo sem colaboração real.
- 13) Ter o meu nome incluído num artigo sem colaboração real.
- 14) Realizar consultas ou orientações nutricionais sem a supervisão de um nutricionista licenciado.

Razões para má conduta acadêmica

- 1) Eu coloco porque todos os alunos fazem isso.
- 2) Eu coloco porque não tenho tempo para estudar.
- 3) Eu coloco porque tenho medo de tirar notas ruins.
- 4) Eu coloco porque "colar não faz mal a ninguém".
- 5) Eu coloco porque meus professores geral-

- mente não impõem nenhuma punição por isso.
- 6) Eu coloco porque não gosto do meu professor
- 7) Eu coloco porque esta universidade não costuma punir severamente os alunos.
- 8) Eu coloco porque a disciplina é difícil.
- 9) Eu coloco porque as notas são mais importantes do que aprender.
- 10) Eu coloco porque a disciplina não tem propósito.
- 11) Eu coloco porque quero manter as minhas notas altas.
- 12) Eu coloco porque só eu preciso do diploma.
- 13) Acredito que todos colaram em provas ou copiaram trabalhos durante a vida acadêmica.
- 14) Acredito que meus professores já colaram em provas ou copiaram o trabalho de outra pessoa quando eram alunos.
- 15) Eu me sinto bem quando coloco em um teste ou copio o trabalho de outra pessoa.
- 16) Eu me sinto mal quando sou pego colando ou quando descobrem que copiei o trabalho de outra pessoa.
- 17) Eu estudo, mas também coloco para melhorar a minha nota.
- 18) Eu compraria um certificado ou um diploma se pudesse.
- 19) Eu deixaria meus alunos colarem em provas ou copiarem trabalhos de outra pessoa se eu fosse professor.

Os dados foram analisados com o *software* Stata/SE versão 13.0 e a significância estatística estabelecida foi de 5%. Médias Além disso, foi aplicado o teste Qui-quadrado.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 105 dos 286 estudantes de Nutrição matriculados na instituição (36,7%), o que incluiu estudantes de todos os semestres. A maioria era do gênero feminino (94,3%); 42,9% do 1º ao 5º semestre; e 57,1% do 6º ao 9º semestre.

A Figura 1 mostra a frequência dos tipos de má conduta acadêmica relatados. 62,2%

dos alunos do 1º ao 5º semestre relataram ter cometido entre 1 e 5 tipos de má conduta acadêmica, enquanto 4,4% relataram não ter cometido nenhuma má conduta acadêmica. Todos os alunos dos semestres finais (6º ao 9º) revelaram ter cometido pelo menos um tipo de má conduta acadêmica, e 46,7% cometeram mais de cinco.

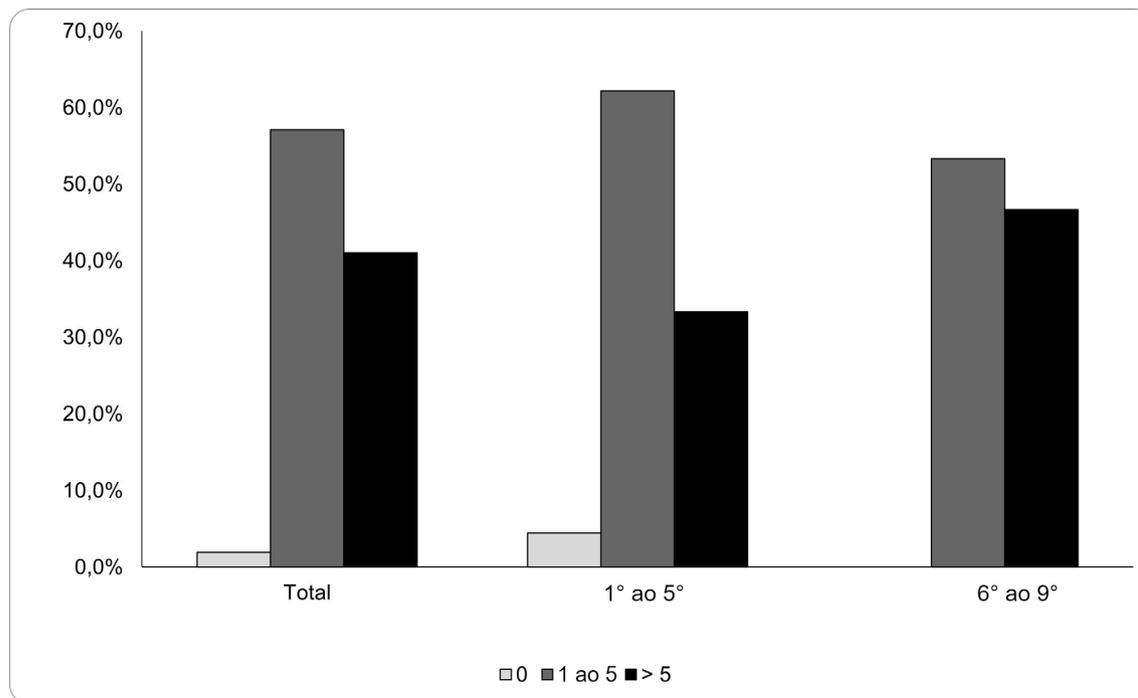


Figura 1 - Frequência de má conduta acadêmica na graduação em Nutrição do 1º ao 5º e 6º ao 9º semestre, 2019.

Entre os tipos de má conduta acadêmica relatadas (Tabela 1), as práticas mais frequentes foram “incluir o nome do colega sem sua colaboração”, “deixar colegas copiarem as respostas do teste e “emprestar trabalhos para serem copiados”. Além disso, 80% dos graduandos disseram conhecer as penalidades aplicadas por cola nas provas e 10,5% relataram ter oferecido consultas de Nutrição

sem supervisão.

Os alunos dos semestres finais (do 6º ao 9º) relataram comportamentos mais prevalentes como “deixar colegas copiar as respostas do teste” ($p=0,05$), “usar trabalhos prontos” ($p=0,04$) e “ter seu nome incluído em um trabalho em grupo sem colaboração real” ($p=0,01$) quando comparados com alunos dos semestres iniciais (1º ao 5º) - Tabela 1.

Tabela 1 - Associação da má conduta acadêmica dos graduandos em Nutrição e seu semestre do curso, Brasil, 2019.

Tipos de má conduta	Total		1º ao 5º		6º a 9º		Valor de P*
	n	%	n	%	n	%	
Incluiu o nome de um colega num trabalho de grupo sem sua colaboração	95	90,5	38	84,4	57	95,0	0,07
Conhecia as penalidades aplicadas a colar	84	80,0	39	86,7	45	75,0	0,14

continua...

...continuação Tabela 1

Tipos de má conduta	Total		1º ao 5º		6º a 9º		Valor de P*
	n	%	n	%	n	%	
Deixou um colega copiar as respostas do teste	80	76,2	30	66,7	50	83,3	0,05
Permitiu que um colega copiasse o meu trabalho	79	75,2	30	66,7	49	81,7	0,08
Usou material não autorizado durante os testes	79	75,2	30	66,7	49	81,7	0,08
Assinou lista de presença para um colega ausente	71	67,6	27	60,0	44	73,3	0,15
O meu nome foi incluído em um trabalho sem colaboração efetiva	52	49,5	16	35,6	46	60,0	0,01
Copiou ou parafraseou textos da internet sem creditar a fonte	47	44,8	22	48,9	25	41,7	0,46
Usou o trabalho pronto de um colega	42	40,0	13	28,9	29	48,3	0,04
Copiou ou parafraseou partes do trabalho de alguém sem citar referência	38	36,2	20	44,4	18	30,0	0,13
Realizou consultas de Nutrição sem supervisão	11	10,5	3	6,7	8	13,3	0,27
Apresentou trabalho pronto baixado da internet	4	3,8	2	4,4	2	3,3	0,77
Colou durante os exames/testes	3	2,9	1	2,2	2	3,3	0,74
Apresentou atestado médico falso	3	2,9	0	0,0	3	5,0	0,13

* Teste do qui-quadrado.

Entre as motivações para a má conduta acadêmica, 50,5% dos alunos indicaram a manutenção de boas notas, 52,4% acharam o assunto difícil, 71,4% mencionaram que os colegas já cometeram desonestidade acadêmica e 70,5% disseram acreditar que os professores já o fizeram. Por outro lado, 74,3% dos alunos relataram sentir-se mal quando copiam o trabalho de outra pessoa ou colam em provas.

Por outro lado, 74,3% dos alunos discordaram que as notas são mais importantes do que aprender, enquanto metade deles disse que cometeu má conduta acadêmica motivada pela

manutenção de boas notas. Uma das motivações para copiar trabalhos vem da crença de que colegas (71,4%) e professores (70,5%) já fizeram o mesmo, 80,9% dos alunos discordaram que ver outros colando seria uma motivação para cometer tal conduta. A maioria dos alunos discordou que a má conduta acadêmica não seja punida pela sua instituição e professores (Tabela 2).

Apesar dos relatos de má conduta acadêmica, é interessante notar que a maioria dos alunos de graduação não compraria o diploma (97,1%) e discordou que o objetivo do ensino

de graduação seria apenas obter um diploma houve diferença significativa entre os semestres (91,4%). Dentre todos os motivos relatados, apenas quanto à “falta de tempo” (p=0,046).

Tabela 2 - Motivos relacionados à má conduta acadêmica dos alunos do curso de Nutrição, Brasil, 2019.

Eu colo porque...	Discordo		Indiferente		Concordo	
	n	%	n	%	n	%
Eu compraria o diploma	102	97,1	3	2,9	0	0,0
Eu só preciso do diploma	96	91,4	6	5,7	3	2,9
Eu me sinto bem quando colo	91	86,7	14	13,3	0	0,0
Não gosto do professor	87	82,9	16	15,2	2	1,9
Não causa danos a ninguém	86	81,9	14	13,3	5	4,8
Todo aluno cola	85	80,9	17	16,2	3	2,9
A Instituição não costuma punir severamente os alunos	84	80,0	19	18,1	2	1,9
Meus professores geralmente não impõem nenhuma punição	83	79,1	18	17,1	4	3,8
Se eu fosse professor, deixaria os alunos colarem	82	78,1	17	16,2	6	5,7
Boas notas são mais importantes do que aprender	78	74,3	9	8,6	18	17,1
O assunto não tem propósito para a minha vida profissional	76	72,4	14	13,3	15	14,3
Não tenho tempo para estudar	75	71,4	16	15,2	14	13,3
Apesar de estudar, quero aumentar minha nota	63	60,0	16	15,2	26	24,7
Tenho medo de tirar notas ruins	58	55,2	12	11,4	35	33,3
Quero manter minhas notas altas (boas)	39	37,1	13	12,4	53	50,5
O assunto é difícil	34	32,4	16	15,2	55	52,4
Acredito que todos já tenham colado em provas ou copiaram trabalhos durante a vida acadêmica	16	15,2	14	13,3	75	71,4

continua...

...continuação Tabela 2

Eu colo porque...	Discordo		Indiferente		Concordo	
	n	%	n	%	n	%
Acredito que professores colaram em provas ou copiaram trabalhos quando eram alunos	6	5,7	25	23,8	74	70,5
Eu me sinto mal quando colo	6	5,7	21	20,0	78	74,3

DISCUSSÃO

Graduandos em Nutrição dos semestres finais (6^o a 9^o) reportaram maior porcentagem de má conduta acadêmica em comparação com os de semestres iniciais (1^o ao 5^o). Os três principais tipos identificados foram: colar em exames, usar trabalhos prontos e incluir nomes em trabalhos em grupo sem colaboração. Falta de tempo, dificuldade em acompanhar disciplinas difíceis e banalização da cola foram relatados pelos alunos como as principais razões para má conduta acadêmica.

A frequência e os tipos de má conduta acadêmica identificadas foram semelhantes às encontradas por Martinez e Ramírez¹. Esses autores mostraram que 94% dos alunos de quatro universidades colombianas admitiram ter cometido má conduta acadêmica durante seus cursos de graduação. Os tipos de má conduta acadêmica mais relatados também foram semelhantes: “deixar seu um colega copiar respostas do teste” e “ter seu nome incluído em um trabalho em grupo sem colaboração”¹.

Um tipo de má conduta acadêmica também mencionado pelos alunos foi “usar trabalhos prontos”. Os estudos realizados por Krokosz¹¹ e Veludo-de-Oliveira⁶ mostraram que o plágio é uma prática presente e bem incorporada na cultura de ensino das universidades. Essa prática pode ter consequências não apenas nos campos da ética e da moral, mas também no âmbito jurídico⁶.

É importante destacar a oferta de consultas

de Nutrição sem supervisão por graduandos do 6^o ao 9^o semestre do curso, que apresentaram o maior percentual de má conduta acadêmica. Isso consiste em exercício indevido da profissão, pois graduandos ainda não são capazes de realizar conduzir consultas, e apenas nutricionistas qualificados podem realizar práticas profissionais em Nutrição¹². Estudos sugerem que os alunos que cometem atos de má conduta acadêmica estão mais inclinados a fazer o mesmo em sua vida profissional^{5-8,13}.

A maior frequência de má conduta acadêmica neste grupo (6^o e 9^o) pode estar relacionada a aspectos práticos das disciplinas dos semestres finais, em que o aluno vivencia a rotina de um nutricionista. Isso pode criar uma falsa impressão e confiança de que os alunos estão prontos para exercer a profissão. As aulas práticas são essenciais para desenvolver habilidades e experiências para a profissão. O desempenho das funções de nutricionista durante a graduação só pode ocorrer sob a supervisão e responsabilidade direta de um profissional ou se envolver um preceptor nutricionista^{12,14}.

O exercício de práticas profissionais tais como prescrições nutricionais, avaliações antropométricas e consultas antes da conclusão do curso de graduação podem causar danos ao aluno e à saúde do paciente. Portanto, sugere-se fornecer orientação sobre responsabilidade profissional e conduta acadêmica desde o início do curso, incluindo as práticas profissionais

de um nutricionista qualificado, para garantir o treinamento ético no nível universitário e o exercício legal de profissionais de Nutrição^{12,15}.

O conhecimento sobre as penalidades para cola em exames não parece inibir a má conduta acadêmica, independentemente do semestre do curso. No entanto, o código de conduta acadêmica da Universidade não define claramente “ação que forneça uma vantagem acadêmica injusta” nem estabelece penalidades para má conduta acadêmica, tal como colar.

Embora os alunos entendam que as violações dos padrões éticos não são socialmente aceitas e podem resultar em sérios danos, a relação custo-benefício parece superar os riscos¹⁶, uma vez que apenas uma pequena minoria é pega trapaceando, sendo este um dos principais motivos da má conduta acadêmica¹. Uma pesquisa realizada com 1276 estudantes de economia e negócios em Portugal mostrou que o aumento da má conduta estava associado à crescente percepção de má conduta acadêmica por parte dos colegas¹⁷.

As razões para má conduta acadêmica dos alunos podem estar relacionadas à insegurança sobre seus conhecimentos, baixa autoestima e altos níveis de perfeccionismo em relação ao desempenho acadêmico¹⁸. A insegurança leva os alunos a acreditar que o trabalho do colega é melhor do que o deles, e então pensam ser mais vantajoso “copiar trabalhos ou respostas de exames de colegas”^{1,6,7,11}. Estudantes que colam acreditam que os benefícios superam os riscos e aqueles que deixam seus colegas copiarem seus trabalhos pensam que estão ajudando e que não há danos^{6,11}. A falta de tempo é considerada um dos principais motivos da má conduta acadêmica¹⁹⁻²¹. Estudos mostram que os alunos atribuem a má conduta acadêmica à “falta de tempo”, ao grande número de disciplinas e trabalhos ministrados pelos professores e à elevada carga horária do curso^{1,6}.

A má conduta acadêmica parece estar associada a notas e falta de identificação com o curso, e estudantes que tiveram notas ruins podem ter maior tendência a cometer má conduta acadêmica¹⁷. Um estudo realizado com

56 estudantes de engenharia de duas universidades em São Paulo (Brasil) revelou que os indivíduos compartilhavam suas respostas de teste com amigos mais próximos e esse tipo de má conduta acadêmica era mais comum em instituições onde a escolha do curso graduação era definida por notas obtidas nos dois primeiros anos da universidade²¹.

Este estudo teve limitações. A má conduta acadêmica foi avaliada por meio de questionários, o que pode ter levado a constrangimentos relacionados ao tema e medo de identificação, resultando em uma subnotificação da má conduta acadêmica e suas motivações. Não foi solicitado que os participantes fornecessem informações pessoais, a fim de evitar qualquer constrangimento. A adesão de alunos dos semestres iniciais foi reduzida em comparação com os de semestres finais. Esse fato pode estar relacionado ao pouco contato dos iniciantes com questões éticas, com disciplinas da área de Nutrição, e ao desconhecimento da importância da participação em pesquisas.

Os principais pontos fortes são a novidade do tema e o uso de instrumentos já aplicados em outros estudos. No entanto, estudos sobre má conduta acadêmica são escassos e não foi encontrado nenhum estudo com alunos de Nutrição, o que limitou a comparação dos resultados. No entanto, essas descobertas podem ser razoavelmente extrapoladas para outros cursos e países, uma vez que o ensino superior tem um formato semelhante e a má conduta acadêmica, como mencionado neste trabalho, está presente em vários contextos educacionais em todo o mundo.

É necessário procurar formas de aprimorar a conscientização dos estudantes sobre a importância da conduta ética em sua educação. Sugere-se a promoção de cursos sobre a importância da propriedade intelectual e como redigir trabalhos acadêmicos sem plágio²², além de reforço extracurricular nas disciplinas mais difíceis, bem como encorajamento a estágios extracurriculares.

Também é importante oferecer a devida assistência a estudantes com baixa autoestima, ansiedade e/ou depressão; e promover encontros para debater questões éticas e má conduta acadêmica na vida educacional e profissional. Além disso, é necessário pro-

mover atividades em que estudantes e professores possam desenvolver juntos ferramentas para aprimorar a gestão de tempo, bem como reavaliar os métodos existentes de ensino e avaliação, com a mediação de psicólogos e educadores.

CONCLUSÃO

Ainda há poucos estudos sobre má conduta acadêmica em cursos de Nutrição em universidades públicas e privadas, e esse estudo tem como objetivo contribuir com a pesquisa nesse tópico. Estudantes de Nutrição reportaram uma alta frequência de má conduta acadêmica, sendo as mais citadas "usar trabalhos prontos", "deixar um colega copiar respostas de um teste" e "ter seu nome incluído em um trabalho em grupo". As motivações para má conduta acadêmica foram associadas à falta de tempo, manutenção

das notas, e banalização de fraude acadêmica. Essas descobertas irão contribuir para o debate sobre conduta ética na academia e os esforços para prevenção de má conduta acadêmica.

O presente estudo oferece informações para professores e instituições educacionais poderem desenvolver ações para evitar que a má conduta acadêmica se torne banal, tais como ministrar disciplinas de ética nos semestres iniciais, cursos sobre propriedade intelectual, conduta ética e gestão do tempo.

Declaração do autor CREdIT

Conceituação: Sousa, RCV; Mendonça, RD. Metodologia: Sousa, RCV; Mendonça, RD. Análise estatística: Carvalho, NC; Mendonça, RD. Análise formal: Carvalho, NC; Mendonça, RD. Investigação: Sousa, RCV. Elaboração do rascunho original: Sousa, RCV. Redação-revisão e edição: Carvalho, NC; Mendonça, RD. Visualização: Mendonça, RD. Supervisão: Mendonça, RD. Administração do projeto: Carvalho, NC; Mendonça, RD.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Martinez L, Ramirez R. Academic fraud by university students in Colombia: How chronic is the illness? *Educação e Pesquisa* 2018;44:1-17. DOI: 10.1590/S1517-9702201706157079.
2. Hughes JC, Eaton S. *Academic misconduct in higher education: beyond student cheating* [livro eletrônico]. Canada: Springer. 2022. Acessado em 05 de fevereiro de 2024. DOI:10.1007/978-3-030-83255-1_4.
3. Sierra JJ, Hyman MR. Ethical Antecedents of cheating intentions: Evidence of mediation. *J Acad Ethics* 2008;6:51-66. DOI: 10.1007/s10805-008-9056-x.
4. Eshet Y, Grinautski K, Peled Y, Barczyk C. No more excuses – personality traits and academic dishonesty in online courses. *Journal of Statistical Science and Application* 2014;2:111-118. DOI: 10.17265/2328-224X/2014.03.004
5. Sousa RN, Conti VK, Salles AA, Mussel, ICR. Desonestidade acadêmica: reflexos na formação ética dos profissionais de saúde. *Rev. bioét.* 2016;24(3):459-468. DOI: 10.1590/1983-80422016243145.
6. Veludo-de-Oliveira TM, Aguiar FHO, Queiroz JP, Barrichello A. Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de Graduação e Pós-graduação da Área de Negócios. *Rev. Adm. Mackenzie.* 2014;15(1):73-97. DOI: 10.1590/S1678-69712014000100004.
7. Crown DF, Spiller MS. Learning from the literature on collegiate cheating: A review of empirical research. *Journal of Business Ethics*

1998;17:683-700. DOI: 10.1023/A:1017903001888.

8. McCabe DL, Butterfield KD, Treviño LK. Academic dishonesty in graduate business programs: prevalence, causes, and proposed action. *Academy of Management Learning & Education*. 2006;5(3):294-305. DOI: 10.5465/amle.2006.22697018

9. Pimenta MAA, Pimenta SA. Fraude em avaliações no ensino superior do Brasil: aproximações com uma pesquisa de Portugal. *Avaliação: Revista da Avaliação de Educação Superior* 2016;21(3):953-974. DOI: 10.1590/S1414-40772016000300014.

10. Naghdipour B, Emeagwali OL. Students' justifications for academic dishonesty: call for action. *Procedia- Social and Behavioral Sciences* 2013;83:261-265. DOI: 10.1016/j.sbspro.2013.06.051.

11. Krokosz M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. 2011;16(48):745-818.

12. Conselho Federal de Nutricionista. Resolução CFN nº599, de 25 de fevereiro de 2018. Brasília:CRN; 2018. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>.

13. Grimes PW. Dishonesty in academics and business: A cross-cultural evaluation of student attitudes. *Journal of Business Ethics* 2004;49(3):273-290. DOI: 10.1023/B:BUSI.0000017969.29461.30.

14. Toledo E, Barone PVB, Guedes PCCWA. O estágio supervisionado do curso de nutrição da UFJF: legislação, formação e aprimoramento. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*. 2020; 2020;5(2):26-44.

15. Brasil. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Nutricionista e determina outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8234.htm.

16. Hutton PA. Understanding Student Cheating and What Educators can do About it. *College Teaching* 2006;54(1):171-176. DOI: 10.3200/CTCH.54.1.171-176.

17. Gama P, Peixoto P, Seixas AM, Almeida F, Esteves D. A ética dos alunos de administração e de economia no ensino superior. *Revista de Administração Contemporânea* 2013;17(5):620-641. DOI: 10.1590/S1415-65552013000500007.

18. Nogueira EG, Matos NC, Machado JN, Araujo LB, Silva AMTC, Almeida RJ. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2021; 45(1):e017. DOI: 10.1590/1981-5271v45.1-20200174.

19. Brimble M, Stevenson-Clarke P. Perceptions of the prevalence and seriousness of academic dishonesty in Australian universities. *The Australian Educational Researcher*. 2005;32:19-44. DOI: 10.1007/BF03216825.

20. Perry B. Exploring academic misconduct: some insights into student behaviour. *Active Learning in Higher Education* 2010;11(2):97-108. DOI: 10.1177/1469787410365657.

21. Silva GA, Rocha MM, Otta E, Pereira YL, Bussab VSR. Um estudo sobre a prática da cola entre universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2006;19(1):18-24. DOI: 10.1590/S0102-79722006000100004.

22. Pardo A, Rodríguez-Casals C. Fraude académico en la universidad: Análisis de un caso real, el conflicto y su resolución. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*. 2019;27(40):1-19.

Recebido: 26 setembro 2023.

Aceito: 16 fevereiro 2024.

Publicado: 26 fevereiro 2024.